



13 - TERCEIRA MENSAGEM DE RAMIRO VIANA

Querida Adete.

O Senhor nos abençoe.

Temos estado juntos no continuísmo do serviço. Compreendo a sua exaustão por vezes.

Graças ao Senhor, você não nasceu para o cansaço inútil e conquanto as dificuldades que aparecem, noto-lhe o ânimo sempre renovado no trabalho que nos foi concedido.

Estamos aqui, o amigo Alcebíades e eu, tentando encorajá-la, qual se você precisasse disso.

Conhecemos a sua fibra de mãe dos infortunados e reconhecemos que se você nos pede forças, não nos demonstra qualquer idéia de desistência das obrigações a cumprir.

Não tema as surpresas negativas de marcha.

Os nossos orçamentos se manterão equilibrados e mais do que possamos admitir em matéria de obstáculos e problemas por resolver, os embaixadores do Bem prosseguem conosco, auxiliando-nos antes mesmo que as necessidades apareçam.

Permaneçamos no posto do serviço que nos foi entregue, agindo e servindo sempre. Os planos conexos de atividade a se nos derivarem da esquematização central de nossos propósitos, serão atendidos em novo momento oportuno.

Ainda não pude optar por excursões ou viagens educativas em meu novo campo de existência, porque estou onde você se encontra e se você me seguiu todos os passos na experiência terrestre, não seria justo caminhar sem você ao encontro de alegrias que para mim unicamente se farão completas com a sua companhia.

Ânimo e para frente! O Senhor providenciará em nosso favor tudo aquilo de que mais carecemos.

Para você e nossa família do coração, todo o carinho e gratidão do seu, sempre seu,

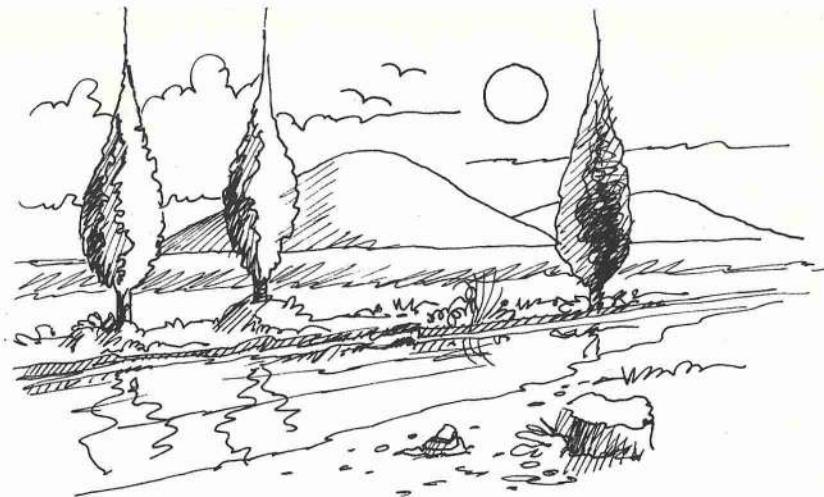
Ramiro.

Anotações

1 - Esta terceira Mensagem de Ramiro Martin Viana foi recebida no Grupo Espírita da Prece,

em Uberaba no dia 12 de março de 1983, e dirigida a D. Adete Ferreira Viana.

2 - Referências a respeito da mensagem e do mensageiro se encontram nas duas outras páginas mediúnicas do mesmo autor espiritual — "Isto é um Sonho" (1a. Mensagem) e "Para que a Saudade não se Transforme em Doença" (2a. Mensagem), que antecedem a esta, neste volume.



14 - O POETA AUGUSTO DOS ANJOS EM CAMPOS

HOMEM-VERME

Desolação. Terror e morticínio.
O homem sôfrego e bruto, de ânsia em ânsia,
Sofre agora a sinistra ressonância
De sua inclinação para o extermínio.

É o doloroso e trágico domínio
Do "homo homini lupus" da ignorância,
Exaltando a vaidade sem substância,
Ídolo podre sobre o esterquilínio.

Por toda a parte, escorre o sangue horrível,
Ao crepitar de rúbidos incêndios,
Sobre a idéia cristã medrando em germe.